

DISCURSO PRONUNCIADO PELO EXMO. SR. PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DR. JUSCELINO KUBITSCHKEK DE OLIVEIRA, NA
INAUGURAÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER EM 23-8-57

É com grande satisfação que venho presidir à inauguração das novas instalações do Instituto Nacional do Câncer. Desejo dar, com a minha presença nesta solenidade, uma manifestação do interesse que tem o Governo para com os problemas de saúde, estimulando tôdas as iniciativas que visem a combater os males que afligem a população brasileira.

Se constitui um dever dos governadores zelar pela saúde do povo, para mim êsse dever se torna imperioso, é mesmo uma das maiores res-



Fig. 4 — O Exmo. Sr. Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, discursando por ocasião da inauguração do Instituto Nacional de Câncer.

ponsabilidades que pesam sôbre os meus ombros, pois não tenho dos problemas apenas a visão política, mas sobretudo aquêle conhecimento que é feito da experiência.

Obras como esta, cuja finalidade e cuja benemerência julgo desnecessário salientar, me tocam profundamente, me encham de entusiasmo, porque não é apenas o Presidente da República, mas sobretudo o médico, que vem participar de uma grande cruzada de redenção do povo brasileiro.

Nos meus discursos de candidato, ao tratar dos problemas de saúde pública, tive oportunidade de fixar, embora em linhas sumárias, o programa de ação do Governo no combate ao câncer. Lembrei que esse mal vem alcançando acentuada e sombria posição, pelo incessante e inexorável aumento de mortalidade, tornando-se uma preocupação dos poderes públicos.

As próprias informações divulgadas pela Organização Mundial de Saúde revelam a incidência cada vez maior do Câncer e são uma advertência, que não pode ser desprezada pelos governos. A verdade é que, apesar do trabalho incessante dos homens da ciência, nos hospitais e nos laboratórios, o câncer está matando mais, como acontece entre nós, ceifando ou ameaçando vidas em plena florescência.

Os dados da Organização Mundial de Saúde mostram que no espaço de quase cinqüenta anos, a mortalidade pelo câncer atingiu, em países como a Inglaterra, os Estados Unidos, a Suíça e a Nova Zelândia, aumentos na média de cem por cento.

Em nosso país, embora menos dramáticas, as revelações são igualmente intranqüilizadoras. Os elementos reunidos pelos órgãos federais especializados revelam um aumento de mortalidade, cujos índices, pela sua seriedade, me permito citar neste momento. Essas inquietadoras correspondem a 56% em Belo Horizonte e 29% em Pôrto Alegre, 39% em São Paulo, 50% no Distrito Federal, e 86% em Curitiba, no espaço de apenas quinze anos. Só na capital da República, o câncer, que era a sexta causa de morte em 1940, passou a ser a terceira em 1950.

Todavia, por melhor inspirada, melhor orientação e melhor executada, essa campanha de esclarecimento popular só poderá dar bons resultados se dotarmos o Brasil do recurso necessário e aparelhamento anti-canceroso. Cumpre dispormos, entre outros recursos, de centros de diagnósticos, acessivelmente localizados, e de serviços gratuitos, centros aos quais serão encaminhados os pacientes pelas clínicas particulares ou públicas. A hospitalização dos cancerosos, como sabemos, torna-se indispensável ao tratamento pronto e adequado. É, portanto, de toda conveniência que os hospitais gerais disponham de recursos necessários ao tratamento do câncer, como rádio, os Raios X, e as instalações cirúrgicas. Certos Hospitais, localizados em pontos estratégicos, necessitam de ser dotados de equipamentos mais especializados como a radium-terapia.

Tôdas essas providências estão na preocupação e, sobretudo na ação do governo, na medida de nossas possibilidades orçamentárias. Estamos aumentando nossa rede hospitalar e nossos centros de diagnósticos e de

tratamento de câncer adquirem cada dia maior ressonância, bem como os setores dedicados a pesquisas.



Fig. 8 — O Exmo. Sr. Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira e o Prof. Ugo Pinheiro Guimarães por ocasião da inauguração da Bomba de Cobalto do Instituto.

Peça básica do Serviço Nacional de Câncer, este Instituto abrirá, por suas novas instalações e equipamentos, oportunidades mais amplas aos nossos médicos e pesquisadores para, com sua capacidade profissional, dedicação humana e amor à pátria, concorrerem, de modo ainda mais decisivo, na luta, não apenas brasileira, mas também universal, que se trava contra o mal terrível do câncer.

Nenhum brasileiro poderá legitimamente duvidar da competência e da devoção das equipes humanas às quais o govêrno neste momento, entrega esta casa, para que ainda melhor possam servir ao Brasil e à humanidade.

Discurso proferido pelo Ministro Maurício de Medeiros

Excelentíssimo Senhor Presidente da República
Meus caros colegas do Serviço Nacional de Câncer.

Vossa Excelência, Senhor Presidente da República, deve ter notado em nossas andanças por êste Brasil afora, que não sou muito dado a discursos e isso por duas razões essenciais. Em primeiro lugar, porque nas solenidades a que temos comparecido, usa sempre V. Excia. da palavra e, com a sua fluência e elegância de estilo, qualquer outro orador sentir-se-á em inferioridade. Em segundo lugar, porque tenho a impressão de que em um Governo dinâmico como o de V. Excia., muito mais falam os atos do que as palavras.

Não me arrecearia da loquela, eu que durante mais de 40 anos em minha profissão de magistério tanto dela usei para transmitir aos meus alunos os meus parcos conhecimentos, não fôsem essas razões que acabo de mencionar.

Hoje, por exemplo, vem V. Excia. presidir a inauguração de uma obra que se arrastou por vários anos e que sòmente agora, no Governo de V. Excia., chega à completa conclusão. Êsse é um ato que vale por si só. O magnífico edificio do Instituto Nacional de Câncer, com a sua rica aparelhagem, a sua capacidade de atender, hospitalizando 350 doentes do terrível mal, são cousas concretas que entram pelos olhos, que se impõem à admiração de quantos aqui estão presentes.

Bastaria pois, que V. Excia. cortasse as fitas inaugurais, para que, na eloquência muda de sua majestade, esta instituição falasse por si aos contemporâneos e aos pósteros pondo em realce a sua magnífica obra de Governo.

Hoje, V. Excia. entrega aos cancerologistas brasileiros, tão dedicados à ciência e ao bem da humanidade, uma realidade que concretiza seus sonhos de dezenas de anos. Nesta casa vai-se abordar o combate ao câncer, pelo seu tríplice aspecto: o diagnóstico, o tratamento dos casos agudos e, finalmente a pesquisa, tão sedutora nas suas múltiplas interrogações.

O Ministério que V. Excia. me confiou sente-se orgulhoso de poder ter concluído, graças à pertinácia, ao zêlo e à dedicação do meu eminente colega, Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, uma obra que marcará, na luta contra o câncer, uma era nova. Nós não dispúnhamos, para o combate a êsse mal, senão de precárias instalações de aluguel em um hos-



Fig. 5 — O Titular da Pasta da Saúde, Prof. Maurício de Medeiros, grande benemérito do Serviço Nacional de Câncer, proferindo o seu discurso.

pital privado. Agora, com uma riqueza de aparelhagem modelar poderemos proporcionar aos cancerosos, 350 leitos hospitalares, uma dezena de ambulatórios e recursos terapêuticos os mais modernos, inclusive uma bomba de Cobalto que é uma das poucas instaladas em nosso País.

Se esta inauguração aumenta os encargos do Serviço Nacional de Câncer pela necessidade de ampliação dos quadros de seus servidores e pela necessidade de escolher técnicos especializados no manejo das delicadas armas terapêuticas de que dispõe a cancerologia moderna, pode entretanto dar-lhe a grande satisfação de possuir hoje uma instalação modelar e única, nos seus múltiplos aspectos, no continente sul-americano.

Congratulando-me com V. Excia. por esta realização, que se enfileira no conjunto de realizações que assinalam o seu Governo, felicito vivamente os cancerologistas que aqui vão trabalhar, porque o irão fazer cercados de conforto material, indispensável ao bom andamento das suas atividades.

O Serviço de Câncer, superiormente dirigido pelo meu colega, Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, conta com uma admirável equipe de especialistas que se têm tornado notáveis, não apenas pelo alto padrão de seu saber, mas pelas virtudes morais, indispensáveis a quem se entrega a um trabalho tão árduo quanto o que aqui se vai desenvolver.

Com estas palavras, Excelentíssimo Senhor Presidente, permita-me V. Excia. que declare inaugurado o Instituto Nacional de Câncer.

Discurso proferido pelo Prof. Ugo Pinheiro Guimarães.

Seja-me permitido, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, asseverar, sem descabida vaidade pueril, que em seu período governamental, todo êle por V. Excia. animado de um omnimodo e contagiante impulso progressista, nenhuma realização lhe poderia ser mais grata ao espírito e ao coração, do que esta aqui concretizada.



Fig. 6 — O Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, brilhante e dinâmico Diretor do Serviço Nacional de Câncer, historiando as atividades do Serviço e agradecendo ao Exmo. Sr. Presidente, ao Exmo. Sr. Ministro da Saúde e a todos que contribuíram para a magnífica obra que é o novo Instituto Nacional de Câncer.

Dela, em verdade, participou diretamente e ao parainfar êste ato, usa de um legítimo direito que não lhe é outorgado mercê de protocolo formal.

Assistimos à inauguração do novo Instituto Nacional de Câncer, que o Ministério da Saúde, pelo Serviço Nacional de Câncer, põe a funcionar.

Estadista médico, tendo sua vigilante atenção dedicada à defesa da saúde do nosso povo, continuou o atual Presidente da República, em prosseguimento às fecundas atividades do Ex-Governador de Minas Gerais e no cumprimento das promessas de candidato, a patentear sua firme resolução de enfrentar os graves problemas sanitários do País.

E entre eles, outro não há mais sério e doloroso que o do câncer, outro não há mais aflitivo, para quem tem simpatia humana e visão patriótica.

No eminente Prof. Maurício de Medeiros, nosso Mestre comum, encontrou o Chefe da Nação a perfeita comunhão de idéias para o aceleração impresso a uma luta anti-cancerosa de larga amplitude, que se definiria em surto inicial de maior expansão, quando geria a pasta da Saúde o ilustre Prof. Aramis Athayde.

Como Diretor do Serviço Nacional de Câncer, beneficiário da experiência e do entusiasmo de auxiliares devotados, e graças ao estímulo e à inspiração de meus superiores hierárquicos, sempre me encontrei e me encontro em posição de arcar com as duras responsabilidades a mim atribuídas.

A cada passo achei eco para os empreendimentos programados e um invariável apôio, traduzido objetivamente pela inalterada receptividade, pelo incentivo e o conselho, pelo fornecimento dos indispensáveis recursos solicitados.

Destarte, pôde o Serviço Nacional de Câncer, identificado com os altos propósitos governamentais, estender de modo intensivo sua ação por todo o território pátrio, atingindo mesmo a hiléa amazônica.

E, hoje, como Primeiro Mandatário da República, em nome de seu Governo e, em especial, do Ministério da Saúde, entrega V. Excia. Sr. Presidente, ao povo brasileiro, êste Instituto que, pelos seus atributos, deve ser reconhecido como um belo marco de nossa cultura e um monumento à solidariedade das gentes, ao intercâmbio de direitos e deveres entre governantes e governados.

O significado desta conquista não escapa aos menos atentos e nela tem V. Excia., por tudo que facultou, razão de rejubilar-se.

Há em processamento uma luta mundial anti-câncer, à qual nos achamos filiados, partícipes que somos da União Internacional Contra o Câncer, entidade que congrega as contribuições científicas de cada País, dando-lhes uma expressão superior orgânica e normativa, que conduz a medidas práticas bem orientadas. Isto prova que as Nações civilizadas, atingidas pelo terrível mal e conscientes dos enormes danos que provoca empenham-se em combatê-lo. Trata-se, portanto, de um problema sanitário mundial, com as características nacionais próprias a cada região.

No Brasil, o Serviço Nacional de Câncer, criado em 1941, no Governo do Presidente Getúlio Vargas, por sugestão e influência do ilustre

colega Prof. Mário Kroeff, escolhido, assim, merecidamente, seu primeiro Diretor, desempenha, malgrado as vicissitudes do caminho, o papel que lhe cabe, segundo a legislação promulgada e vigente, dispensando a assistência e incrementando a propaganda educacional, entre leigos e no seio da classe médica. Cercou-se, avisadamente, o Diretor, de um pugilo de homens à altura de suas obrigações.

Em 1955, tôdas as Unidades da Federação foram, finalmente, contempladas pelo auxílio de Serviço. Em 1956 e 1957, com as ponderáveis ajudas concedidas, surgiam, começando logo a funcionar, novas e excelentes Clínicas e Hospitais de Câncer, nos Estados.

Na Capital da República, êste Serviço, de acôrdo com a Lei, havia de instalar e manter um Instituto de Câncer.

Fê-lo, mas dificuldades de vária ordem, predominantemente de caráter financeiro, não permitiram que, no correr dos anos, o Instituto tivesse adequadas instalações.

Houve um momento em que pareceu ter-se atingido definitivamente a melhoria indispensável.

Em 1946, como Prefeito desta Cidade, o saudoso Prof. Filadelfo de Azevedo, tocado pelo apêlo de seu irmão, Dr. Sérgio de Azevedo, colaborador destacado do Serviço, obteve do Presidente José Linhares a promulgação de um Decreto que autorizava a transferência gratuita, para o patrimônio da União, de dois terrenos e um edifício de 4 andares, em início de construção, existentes neste local, cedendo-os ao Serviço Nacional de Câncer. Quatro dias após, o ilustre Prefeito lavrou, por sua vez, o Decreto Municipal, consagrando a transferência.

Permitiu esta valiosa doação que o Prof. Mário Kroeff providenciasse o planejamento do futuro Instituto, tendo sido elaborado o projeto. Levantou-se, então, a estrutura dêste bloco. Mas ainda desta feita, contingências intercorrentes e a falta de suficiente ajuda financeira retardaram o prosseguimento da edificação.

Tive a felicidade de poder retomá-la. E agora se inaugura o que passou a denominar-se, com razão, Instituto Nacional de Câncer.

O fluir do tempo impôs alterações no projeto inicial. Além disso, a totalidade da obra compreende um anexo, cuja construção implicava na desapropriação de cinco prédios, situados por detrás do bloco central. Mecê da alta compreensão da Magistratura Brasileira, consegui que as desapropriações fôssem rapidamente levadas a cabo, o que facultou a ereção de uma vasta estrutura de 8 andares, em pouco mais de ano e meio.

Terminando o bloco central, tornava-se exequível, sem prejuízo do andamento da construção do anexo, efetuar, desde logo, a mudança do antigo Instituto, localizado em dependências impróprias, no andar térreo do Hospital da Fundação Gaffrée-Guinle, para a atual sede. Aprovou

êste plano, com decisão, o Sr. Ministro Maurício de Medeiros e aqui nos encontramos.

Devo salientar que, nas tarefas de transladação, meus colaboradores, animados e alertas, trouxeram-me sua constante ajuda. Cumpre, entretanto, destacar as inestimáveis cooperações do Diretor do Instituto, Dr. Antonio Pinto Vieira e dos Drs. Amador Corrêa Campos, Alberto Coutinho e Francisco Fialho.



Fig. 7 — Dr. Antônio Vieira, Diretor do Instituto Nacional de Câncer, um dos mais antigos e eficientes colaboradores do S.N.C., agradecendo em nome de todos os seus colegas e demais auxiliares do I.N.C. a esplêndida realização do Governo Federal.

Nunca será, também, esquecida a contribuição do Ministério da Guerra, solicitada por interferência do então Chefe do Corpo de Saúde, meu respeitado amigo, General Vieira Peixoto, e que nos proporcionou as viaturas para transporte de equipamentos.

Em tempo útil, o Serviço Nacional de Câncer adquiriu a aparelhagem necessária, que me pediam os especialistas adestrados, para que o novo Instituto dispusesse do mais moderno instrumental de prevenção, diagnóstico e tratamento do Câncer. Foi, contemporaneamente, contemplado no seu devido alcance, o trabalho de pesquisa oncogênica, tendo sido criado, em 1955, ainda no Hospital da Fundação Gaffrée-Guinle, um Laboratório bem aparelhado a ela destinado e que aqui tem suas dependências e seus recursos técnicos muito ampliados.

O novo Instituto de Câncer, num monobloco de 11 andares, ao qual se ajuntará, em breve, o completado anexo de 8 pavimentos, tem capacidade para internar 350 doentes indigentes e possui 18 ambulatórios abertos ao público.

Todos os requisitos técnicos foram detidamente estudados e, em consequência, não há qualquer exagêro no afirmar que raras instituições dêste tipo existem pelo mundo, assim estruturadas e providas. É um grande Hospital especializado, é um Centro de investigação que, dentro do esquema de luta anti-cancerosa do Ministério da Saúde, veio constituir-se em organismo padrão.

Nesta casa, confiantes na boa vontade do Govêrno, estamos habilitados a proporcionar um sistema completo de prevenção e assistência, a ambos os sexos e a pacientes atingidos nos diversos períodos da vida. Acentuemos, de passagem, um fato digno de nota. O câncer do recém-nato e do infante, como apontou judiciosamente Harold Dargeon, é doença que, considerada quantitativamente, não constitui magno pro-



Fig. 9 — Vista parcial do esplêndido Gabinete do Diretor do Instituto Nacional de Câncer. À mesa vêm-se os Drs. Antônio Pinto Vieira e Egberto Moreira Penido Burnier, Diretor e Vice-Diretor respectivamente.

blema de pediatria. Entretanto, a mortalidade por câncer é alta na infância e, com os progressos extraordinários da medicina infantil permitindo a cura de várias moléstias infecciosas graves desta fase da existência, as enfermidades cancerosas já nela ocuparam alhures o terceiro lugar como causa de morte.

No campo da prevenção e do diagnóstico precoce há sucessos felizes que não podem ser desconhecidos. O câncer do colo uterino é o exemplo mais marcante. Contudo, o broncogeno, o vesical, o laríngeo, entre outros, admitem cuidados muito vantajosos de prevenção e há métodos de despistamento inicial, de inegável utilidade. Obviamente, isto se aplica aos chamados externos, os da pele, os dos lábios e os da mama. Importantíssimo setor é, ainda neste particular, o dos cânceres ditos profissionais.

Nosso Instituto dispõe de quanto existe de mais avançado para atingir esta finalidade.

No âmbito da terapêutica, ao lado das seções cirúrgica e odontológica, dotadas de todo o material, possuímos a Bomba de Cobalto 60, 8 aparelhos de radioterapia de alta e baixa voltagem, 3 g de rádio bem distribuído. Agentes quimioterápicos, de valor cientificamente comprovado, são utilizados.

Cultivar-se-á, de mais em mais, a investigação clínica e experimental, para o que tenho distribuído crescentes recursos. Dêste modo, não nos esquecemos que o problema do câncer não é apenas médico, mas de biologia, abrangendo as complexas cogitações da genética, da biofísica, da bioquímica, da hormonologia, da imunologia, entre outras.

Ampliaremos e refinaremos, pelo regime de bolsas de estudos e de residência, o preparo dos técnicos, função que o Serviço Nacional de Câncer se orgulha de vir executando.

Existe um problema de atendimento aos portadores de processos neoplásicos malignos, muito confrangedor e que preocupa todos os organismos da luta, pelo mundo afora. É o dos incuráveis.

O Serviço Nacional de Câncer do Ministério da Saúde, dêle cogita, com o maior interesse. A solução é notoriamente difícil, e, em nossa terra como nos países mais adiantados na assistência, depende de uma conjugação de esforços, em que os anseios filantrópicos se traduzem nobremente.

Este Instituto goza da enorme vantagem de um convênio entre o Serviço e a benemérita Associação Brasileira de Assistência aos Cancerosos que, em seu Hospital, para tanto votado desde a fundação, recebe os incuráveis por nós remetidos, distribuindo-lhes, sob a desinteressada condução do Prof. Alberto Coutinho e do Dr. Jorge de Marsillac, sem lucros pecuniários e com alevantado espírito, o lenitivo que muito merecem.

Esperamos que nosso Instituto, desempenhando sua missão, seja um foco de irradiação de conhecimentos, de padronizações técnicas, de progresso em múltiplo sentido, médico, de enfermagem e mesmo de administração hospitalar.

Há, impregnando-lhe a atividade, um feitiço cultural, na lídima acepção do termo, que já se pode concretamente aferir pelo fato de aqui

passarem a realizar-se as reuniões da Sociedade Brasileira de Cancerologia. Mas não basta este exemplo. Fomentamos as relações com os meios científicos nacionais e alienígenas. Já acolhemos notável especialista estrangeiro para conhecimento de nossa padronização de medidas de radioatividade e, dentro em breve, outro chegará também para estágio e orientação.

Se o câncer mata, possivelmente, três milhões de pessoas por ano, em todo o mundo, se devem contar-se para além de trezentos mil portadores de processos neoplásicos malignos em nosso País, isto eloqüentemente lhe evidencia a capacidade ofensiva destruidora, na família humana e dentro de nossas fronteiras.

Não nos arrefece o ânimo tal perspectiva aparentemente sombria e os dados bioestatísticos mais seguros não confirmam o pronunciamento de Thomas, ao declarar que o "câncer cresce de ano para ano, proporção verdadeiramente apavorante". Todavia, trata-se, por certo, de uma doença social que, pela sua extensão e pela freqüente dramaticidade de seu evoluir nos indivíduos, precisa ser atacada com determinação e confiança nos progressos técnicos adquiridos. Tudo faz crer que se alcançará corrigir a frase melancólica de Pittard, comentando que o câncer não é apenas uma vergonha da medicina, mas uma vergonha da ciência.

Senhor Presidente, como Diretor do Serviço Nacional de Câncer e em nome do meu Ministro, quero agradecer a V. Excia. o muito que nos tem concedido e, estou seguro, ainda há de auxiliar, para plena consecução dos nossos propósitos. Vivemos nesta sala um momento histórico de nossa luta anti-cancerosa e os pósteros agradecerão a V. Excia., ao Presidente e médico, o que lhes proporcionou com visão segura e fé inquebrantável. Sua honrosa presença a todos muito nos sensibiliza e estimula.

Senhor Ministro da Saúde, Mestre de sempre, Prof. Maurício de Medeiros, compartilha V. Excia. das homenagens e alegrias do momento. Afeito, como Professor de patologia e de clínica, às questões fundamentais e práticas da medicina, que encarou com sua proverbial clareza e penetração de julgamento, estava assim V. Excia. no Ministério, talhado para compreender e abordar os magnos assuntos de interesse coletivo, como os referentes à Campanha Nacional Contra o Câncer. Antigo discípulo seu, antevi o proveito que havia de recolher, apelando para seu lúcido discernimento. Nêle venho buscando amparo, para proveito do Serviço, em cuja Direção me manteve. À instalação e à inauguração deste Instituto está indissolúvelmente ligado seu nome.

Como Diretor do Departamento Nacional de Saúde, o proveto e generoso Dr. Erlindo Salzano, que trouxe para o Ministério a sólida experiência de Secretário de Saúde do Estado de São Paulo, repetidamente nos acolheu as aspirações, opinando sempre com o melhor acerto e referendando, para levá-las à instância superior, as medidas aventadas.

O Serviço Nacional de Câncer sabe o que lhe deve, proclama-o e o inclui prazeirosamente entre os patronos de seus cometimentos.

Desejo, com sincero sentimento fraterno, manifestar minha gratidão a todos os funcionários do Serviço, particularmente aos meus caros colegas. Exalto, mais uma vez, a dedicação e a competência dêstes médicos, sem as quais me seria impossível dar um passo no desenvolvimento de nossas atividades. Neste nosocômio, labutando sob a direção esclarecida e segura do jovem e já consagrado especialista, Dr. Antônio Pinto Vieira, constituem, por seu mérito profissional, a melhor garantia de êxito feliz do grande empreendimento. Queira, V. Excia., Senhor Diretor do Instituto, pessoalmente e por seus valorosos colegas, receber os aplausos e o cordial abraço do Diretor do Serviço.

Batendo às portas do Congresso Nacional, do Poder Judiciário, do Tribunal de Contas e outros Órgãos Oficiais, nunca me retirei amargurado por decepções desalentadoras. Em verdade, tôdas estas Instituições da República participam do regozijo presente.

Cumpr-me ressaltar a coadjuvação da Divisão de Obras do Ministério da Saúde, na hora presente conduzida pelo distinto Dr. Thomaz Estrêla e seus colaboradores. Estenda V. Excia., Dr. Estrêla, a todos êles e, em especial, ao Dr. Alcir Coelho, o nosso tributo.

As firmas que, por concorrência pública honestamente conduzida, se encarregaram, com diligência, da construção do prédio e das instalações essenciais ao seu uso, merecem um preito de reconhecimento.

Aqui reunidos, sob a égide do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, todos quantos atenderam ao convite do Ministério da Saúde e do Serviço Nacional de Câncer, dão à cerimônia um inconfundível prestígio, que nos é muito caro e nos penhora.

Vejo, em tôrno de mim, faces uniformemente amigas, que revelam fina sensibilidade, amor ao próximo. O calor da solidariedade demonstrada é a melhor consagração dêste ato inaugural.

Discurso pronunciado pelo Dr. Antonio Pinto Vieira.

Exmo. Sr. Presidente da República, Exmo. Sr. Ministro da Saúde, Exmo. Sr. Diretor do Departamento Nacional de Saúde, Exmo. Sr. Diretor do Serviço Nacional de Câncer, Srs. Congressistas, Altas Autoridades presentes, Colegas e demais funcionários dêste Instituto — Excelentíssimas Senhoras — Senhores.

A inauguração das novas instalações do Instituto Nacional de Câncer pelo Sr. Presidente da República, representa um importante marco na história da luta contra o câncer em nosso País.

O govêrno vem dando assistência aos cancerosos há 19 anos, desde a criação do Centro de Cancerologia, em 1938, no Hospital Estácio de Sá.

Ao rememorarmos neste momento o desenvolvimento e a evolução da Campanha Anti-Cancerosa no Brasil, o nome de Mário Kroeff tem que ser destacado, por ter sido um dos pioneiros desta luta no nosso meio.

Mário Kroeff não só trabalhou intensamente durante os 15 anos que ocupou a direção do Serviço Nacional de Câncer, como ainda teve o mérito de ter formado um seletivo grupo de técnicos especialistas em Cancerologia, que pudessem prosseguir a obra por êle iniciada.

Em 1954, durante 8 meses, Antônio Prudente, ocupou a direção do S.N.C., presidindo com muito brilho o VI Congresso Internacional de Câncer, realizado em São Paulo.

Posteriormente veio a ocupar a Direção do Serviço, o Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, figura das mais brilhantes e representativas da Medicina brasileira. Possuído de grande entusiasmo, o nosso atual Diretor, em menos de três anos de administração e sempre contando com grande apôio dos Ministros da Saúde, Prof. Aramis Athayde e Prof. Maurício de Medeiros, conseguiu ampliar de muito a Campanha Contra o Câncer no Brasil e concretizou o sonho de todos nós, possibilitando o término da construção, a instalação e a mudança do Instituto para uma sede própria e condigna.

Neste momento festivo, Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, queremos render-lhe a nossa mais sincera e reconhecida homenagem por sua gigantesca obra que é o Instituto Nacional de Câncer.

Aos meus antecessores na direção dêste Hospital, Drs. Alberto Coutinho e Luiz Carlos de Oliveira Júnior, meu reconhecimento pelo muito

que realizaram no setor técnico-administrativo e pela valiosa contribuição que prestaram no planejamento da atual sede do Instituto.

Não poderia deixar de prestar nesta solenidade uma homenagem de gratidão ao saudoso Ministro Philadelfo de Azevedo, que quando ocupou a Prefeitura do Distrito Federal em 1946, fêz-nos a doação deste prédio, que outrora nada mais era do que uma simples estrutura de concreto e que hoje se transformou em nossa sede definitiva.

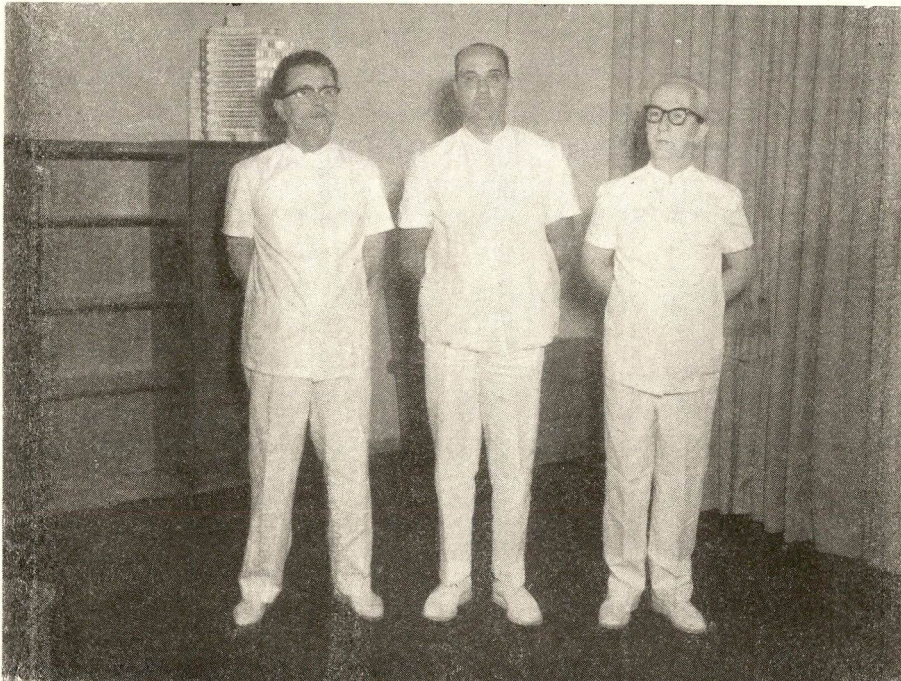


Fig. 10 — O atual Diretor do Instituto Nacional de Câncer, Dr. Antônio Pinto Vieira, ladeado pelos seus ilustres antecessores: à esquerda o Prof. Alberto Coutinho e à direita o Dr. Luiz Carlos de Oliveira Júnior. Já responderam, interinamente, pela Chefia os Drs. Prof. Francisco Fialho, Turibio Braz, Ebgerto Penido Burnier e Osolando Machado.

Senhor Presidente, V. Excia. que tanto vem lutando no seu Governo pelo bem estar do povo brasileiro, ao inaugurar êste Instituto coloca à disposição da classe necessitada do País, um Hospital modelar, onde o canceroso será atendido no mais elevado padrão técnico e com o máximo de conforto.

Êste Instituto, cuja capacidade é de 350 leitos, é o maior e o mais bem aparelhado da América Latina, possuindo a mais moderna e custosa aparelhagem, tão necessária hoje em dia ao tratamento do câncer.

A nossa Bomba de Cobalto, que V. Excia. inaugurou há 6 meses, tem uma carga de 2.400 curies, sendo esta uma das mais intensas fontes radioativas usadas em aparelhos desta natureza.

Estamos preparados para despistar a doença nas suas várias fases. Para isto, possuímos uma seleta equipe de especialistas em radiologia, anatomia patológica, laboratório clínico e citologia. Também para o tratamento, estamos em condições de oferecer ao canceroso tudo que existe de mais moderno e que vem sendo empregado nos grandes centros de combate ao câncer dos Estados Unidos e da Europa.

O Setor de Pesquisa, acha-se dotado de todos os elementos indispensáveis ao estudo desta terrível moléstia e muito tem contribuído para minorar o sofrimento dos enfermos.

A Radioterapia e a Curieterapia, outras importantes armas de combate à doença, estão muito bem representadas no nosso Instituto, não só pela excelência de suas técnicas, como ainda por contar com moderna aparelhagem.

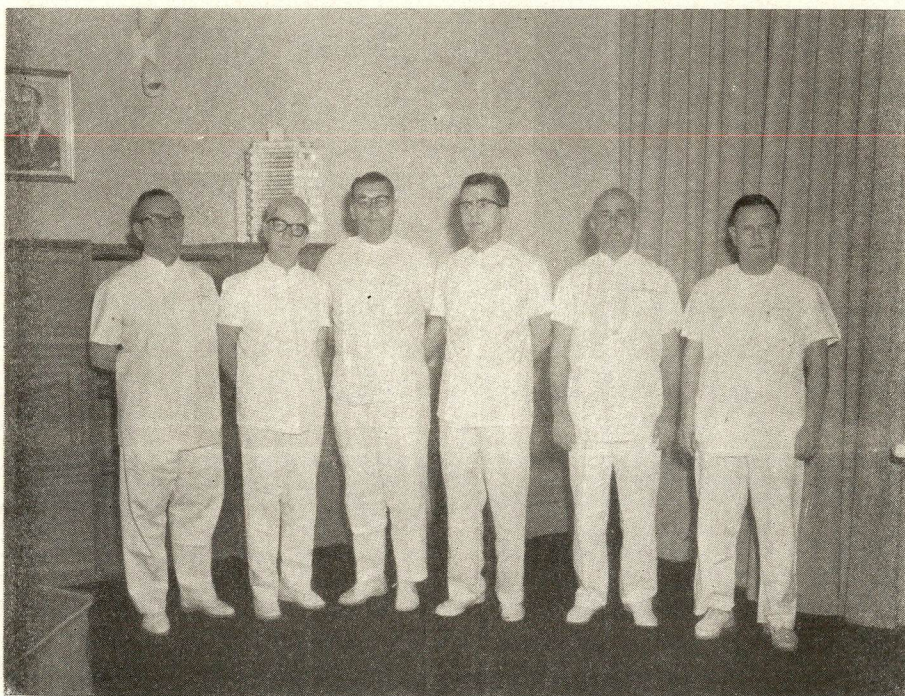


Fig. 11 — Antigos Chefes de Clínica. Da direita para a esquerda: Drs. João B. Vianna, Alberto Coutinho, Egberto Moreira Penido Burnier, Luiz Carlos de Oliveira Júnior, Jorge de Marsillac e Turíbio Braz.

A Quimioterapia, que constitui a arma mais nova para a terapêutica do câncer, ocupa posição de real destaque dentro da nossa organização.

O Serviço Nacional de Câncer, com a inauguração desta modelar instituição, vem concretizar definitivamente um dos pontos mais importantes do seu programa, que é a formação de técnicos especialistas no diagnóstico e tratamento da doença.

Ao terminar, agradeço, no meu nome e no de todos que trabalham neste Hospital, não só ao Sr. Presidente da República, ao Congresso Nacional, ao Sr. Ministro da Saúde, ao Diretor do Departamento Nacional de Saúde e ao Diretor do Serviço Nacional de Câncer o muito que fizeram em prol dos cancerosos indigentes de nosso País.